

1º Ano Ensino Médio – 1º Bloco

**INSTRUÇÕES  
CANDIDATO, LEIA COM ATENÇÃO!**

1. Esta prova é composta por **2 (dois) blocos**. O primeiro, **caderno de perguntas**, contém a 1ª questão (múltipla escolha), com itens numerados de **1 a 20** e a 2ª questão (proposta de redação), na qual consta o item 21. O segundo bloco contém o **caderno de redação**.
  2. Este é o primeiro bloco da prova, constituído do **caderno de perguntas**, impresso em 13 (treze) páginas, inclusive a capa.
  3. O segundo bloco da prova, constituído do **caderno de redação**, impresso em 2 (duas) páginas, inclusive a capa.
  4. A Prova de Língua Portuguesa (1º e 2º blocos) terá duração de **3 (três) horas**.
  5. O (a) candidato (a) tem 15 (quinze) minutos iniciais para tirar dúvidas quanto à impressão da prova. Qualquer falha de impressão, de paginação ou falta de folhas deve ser apresentada ao FISCAL DE PROVA, que a solucionará.
  6. Use somente caneta esferográfica de tinta AZUL ou PRETA.
  7. Preencha, antes de iniciar a resolução da prova, apenas o campo IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO do **caderno de redação**, escrevendo seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e NOME COMPLETO. Em seguida, **assine o seu cartão-resposta**.
- ATENÇÃO!** O campo CÓDIGO, do **caderno de redação**, será preenchido pela Comissão de Identificação de Provas. **Não identifique, de forma alguma, as outras folhas desta prova.**
8. **ATENÇÃO!** Não se esqueça de que as respostas dos números **1 ao 20**, constantes deste caderno de perguntas, deverão, obrigatoriamente, ser transpostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
  9. O(a) candidato(a) só poderá sair da sala de aula 45 (quarenta e cinco) minutos após o início da prova. Não volte à sala de aula, não permaneça no passadiço das salas.
  10. O candidato só poderá se ausentar da sala levando o caderno de perguntas decorrido o tempo total desta.
  11. **É PROIBIDO** emprestar ou pedir material emprestado, usar corretor ou qualquer meio eletrônico de comunicação.
  12. O uso, ou porte, de meios ilícitos (cola) desclassificará o candidato deste concurso.
  13. Ao sair da sala, não esquecer seus pertences.
  14. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do cartão-resposta, observe o exemplo abaixo:

Em sendo a sua resposta, por exemplo, a letra **C**, marque o cartão da seguinte maneira, **utilizando-se somente de caneta esferográfica de tinta azul ou preta:**



**A**



**B**



**C**



**D**



**E**

**ATENÇÃO!**

**ESTA PROVA É CONSTITUÍDA DE:**  
**20 (vinte) itens de múltipla escolha = 70% da prova;**  
**1 (um) item de redação = 30% da prova.**



## 1ª QUESTÃO - MÚLTIPLA ESCOLHA

**ESCOLHA A ÚNICA RESPOSTA CERTA, ASSINALANDO-A. PASSE-A PARA O CARTÃO-RESPOSTA.**

### TEXTO I

#### **CORRUPÇÃO CULTURAL OU ORGANIZADA?**

**Renato Janine Ribeiro**

Ficamos muito atentos, nos últimos anos, a um tipo de corrupção que é muito frequente em nossa sociedade: o pequeno ato, que muitos praticam, de pedir um favor, corromper um guarda ou, mesmo, violar a lei e o bem comum para obter uma vantagem pessoal. Foi e é importante prestar atenção a essa responsabilidade que temos, quase todos, pela corrupção política – por sinal, praticada por gente eleita por nós.

Esclareço que, por corrupção, não entendo sua definição legal, mas ética. Corrupção é o que existe de mais antirrepublicano, isto é, mais contrário ao bem comum e à coisa pública. Por isso, pertence à mesma família que trafegar pelo acostamento, furar a fila, passar na frente dos outros. Às vezes é proibida por lei, outras, não.

Mas, aqui, o que conta é seu lado ético, não legal. Deputados brasileiros e britânicos fizeram despesas legais, mas não éticas. É desse universo que trato. O problema é que a corrupção "cultural", pequena, disseminada – que mencionei acima – não é a única que existe. Aliás, sua existência nos poderes públicos tem sido devassada por inúmeras iniciativas da sociedade, do Ministério Público, da Controladoria Geral da União (órgão do Executivo) e do Tribunal de Contas da União (que serve ao Legislativo).

Chamei-a de "corrupção cultural" pois expressa uma cultura forte em nosso país, que é a busca do privilégio pessoal somada a uma relação com o outro permeada pelo favor. É, sim, antirrepublicana. Dissolve ou impede a criação de laços importantes. Mas não faz sistema, não faz estrutura.

Porque há outra corrupção que, essa, sim, organiza-se sob a forma de complô para pilhar os cofres públicos – e mal deixa rastros. A corrupção "cultural" é visível para qualquer um. Suas pegadas são evidentes. Bastou colocar as contas do governo na internet para saltarem aos olhos vários gastos indevidos, os quais a mídia apontou no ano passado.

Mas nem a tapioca de R\$ 8 de um ministro nem o apartamento de um reitor – gastos não republicanos – montam um complô. Não fazem parte de um sistema que vise a desviar vultosas somas dos cofres públicos. Quem desvia essas grandes somas não aparece, a não ser depois de investigações demoradas, que requerem talentos bem aprimorados da polícia, de auditores de crimes financeiros ou mesmo de jornalistas muito especializados.

O problema é que, ao darmos tanta atenção ao que é fácil de enxergar (a corrupção "cultural"), acabamos esquecendo a enorme dimensão da corrupção estrutural, estruturada ou, como eu a chamaria, organizada.

Ora, podemos ter certeza de uma coisa: um grande corrupto não usa cartão corporativo nem gasta dinheiro da Câmara com a faxineira. Para que vai se expor com migalhas? Ele ataca somas enormes. E só pode ser pego com dificuldade.

Se lembrarmos que Al Capone acabou na cadeia por ter fraudado o Imposto de Renda, crime bem menor do que as chacinas que promoveu, é de imaginar que um megacorrupto tome cuidado com suas contas,



com os detalhes que possam levá-lo à cadeia – e trate de esconder bem os caminhos que levam a seus negócios.

Penso que devemos combater os dois tipos de corrupção. A corrupção enquanto cultura nos desmoraliza como povo. Ela nos torna "blasé". Faz-nos perder o empenho em cultivar valores éticos. Porque a república é o regime por excelência da ética na política: aquele que educa as pessoas para que prefiram o bem geral à vantagem individual. Daí a importância dos exemplos, altamente pedagógicos.

Valorizar o laço social exige o fim da corrupção cultural, e isso só se consegue pela educação. Temos de fazer que as novas gerações sintam pela corrupção a mesma ojeriza que uma formação ética nos faz sentir pelo crime em geral.

Mas falar só na corrupção cultural acaba nos indignando com o pequeno criminoso e poupando o macrocorrupto. Mesmo uma sociedade como a norte-americana, em que corromper o fiscal da prefeitura é bem mais raro, teve há pouco um governo cujo vice-presidente favoreceu, antieticamente, a uma empresa de suas relações na ocupação do Iraque.

A corrupção secreta e organizada não é privilégio de país pobre, "atrasado". Porém, se pensarmos que corrupção mata – porque desvia dinheiro de hospitais, de escolas, da segurança –, então a mais homicida é a corrupção estruturada. Precisamos evitar que a necessária indignação com as microcorrupções "culturais" nos leve a ignorar a grande corrupção. É mais difícil de descobrir. Mas é ela que mata mais gente.

Fonte: [http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2806200909.htm#\\_=\\_](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2806200909.htm#_=_)

**Glossário:**

**Blasé:** entediado, indiferente.

1º Item – Para Renato Janine Ribeiro, a corrupção faz mais mal à sociedade do que à economia. Nesse artigo de opinião, ele discute o tema corrupção a partir de uma perspectiva sociológica. Com relação ao texto I, é possível afirmar que:

- (A) O texto contrapõe as microcorrupções "culturais" à grande corrupção, compreendendo o conceito daquelas a partir de uma perspectiva exclusivamente legalista e reconhecendo a dificuldade que os mecanismos de combate à corrupção têm para reconhecer e investigar a corrupção estrutural em toda a sua enorme dimensão e complexidade.
- (B) As pequenas corrupções, para Renato Janine, são as corrupções enraizadas na cultura da busca por vantagem pessoal e das relações interpessoais que envolvem trocas de favor. E a atenção focada nessas microcorrupções culturais é um dos fatores responsáveis pela cegueira e negligência quanto à corrupção organizada, a qual é menos evidente porém mais homicida.
- (C) Segundo o autor, a corrupção organizada ofusca a corrupção cultural, a qual é ainda mais problemática, pois expressa uma cultura antirrepublicana forte em nosso país e dissolve e impede a criação de laços importantes, além de desmoralizar-nos como povo e tornar-nos "blasé".
- (D) A partir das ideias apresentadas pelo autor, pode-se inferir que a corrupção cultural é a mais frequente e disseminada nos diversos âmbitos da sociedade. Embora se refira aos pequenos atos corruptos, ela está em todos os lugares, até mesmo nos hospitais, sendo a que causa mais danos, mais mortes.
- (E) Nesse texto, afirma-se que todo ato de corrupção, cultural ou organizada, viola a lei e o bem comum para que se obtenha uma vantagem pessoal. E isso é o que existe de mais antirrepublicano, isto é, mais contrário ao bem comum e à coisa pública, sendo imperioso combater os dois tipos de corrupção.



2º Item – Sobre o texto de Renato Janine Ribeiro, assinale a alternativa correta:

- (A) Só existem as corrupções políticas, e não as éticas, quando diz que “...sua existência nos poderes públicos tem sido devassada por inúmeras iniciativas da sociedade” (3º parágrafo).
- (B) A corrupção cultural é aquela sem estrutura e pode ser caracterizada pela busca de uma vantagem pessoal, por meio de pequenos atos e de favores.
- (C) No texto, a corrupção secreta pode ser compreendida como uma corrupção estrutural, que é visível por qualquer um, pois suas pegadas são evidentes.
- (D) As corrupções culturais, mesmo de pequenas dimensões, podem formar, por si mesmas, um grande esquema.
- (E) A corrupção cultural é mais homicida do que a corrupção estruturada.

3º Item – Sobre o ponto de vista defendido pelo autor do texto I, pode-se afirmar que

- (A) a corrupção organizada começa com a corrupção cultural.
- (B) a base da corrupção cultural independe de sua definição ética.
- (C) a corrupção cultural não leva necessariamente à corrupção organizada.
- (D) não é necessário preocupar-se com as pequenas corrupções.
- (E) a incidência da corrupção organizada é, segundo o autor, maior em países pobres.

4º Item – A respeito do gênero artigo de opinião (texto I), pode-se afirmar que

- (A) representa, pelo seu discurso, experiências vividas pelo autor ao longo de sua formação.
- (B) apresenta um discurso concreto a respeito de um saber ainda não consolidado pela sociedade.
- (C) regula os comportamentos dos que são considerados corruptores em nossa sociedade.
- (D) provoca uma narrativa em que as pessoas cheguem à conclusão a respeito da corrupção organizada.
- (E) sustenta com argumentos racionais, através de um discurso, sua posição diante do assunto.

5º Item – Em textos opinativos (texto I), há estratégias argumentativas apresentadas no seu desenvolvimento para que se possa defender o ponto de vista do autor. Nesse sentido, há estratégia argumentativa de exemplificação no parágrafo:

- (A) 4º.
- (B) 10º.
- (C) 11º.
- (D) 9º.
- (E) 7º.

6º Item – O autor do texto I inicia o 5º parágrafo com a conjunção porque. Pode-se afirmar que essa conjunção

- (A) apresenta argumentos alternativos apenas para a corrupção cultural.
- (B) estabelece relações de comparação entre as corrupções existentes.
- (C) introduz um raciocínio novo sobre a corrupção cultural apresentada no 2º parágrafo.
- (D) justifica que há um único tipo de corrupção.
- (E) introduz uma explicação relativamente a outro tipo de corrupção.



7º Item – “Corrupção cultural ou organizada?” é um artigo de opinião e, portanto, apresenta determinado tema e ponto de vista pessoal e tem como propósito comunicativo, ademais de informar, persuadir o leitor. Nesse texto, a tese defendida pelo articulista é apresentada na íntegra no trecho:

- (A) “Ficamos muito atentos, nos últimos anos, a um tipo de corrupção que é muito frequente em nossa sociedade...”
- (B) “Foi e é importante prestar atenção a essa responsabilidade que temos, quase todos, pela corrupção política...”
- (C) “Corrupção é o que existe de mais antirrepublicano, isto é, mais contrário ao bem comum e à coisa pública.”
- (D) “O problema é que a corrupção ‘cultural’, pequena, disseminada – que mencionei acima – não é a única que existe.”
- (E) “Precisamos evitar que a necessária indignação com as microcorrupções ‘culturais’ nos leve a ignorar a grande corrupção.”

8º Item – Marque a alternativa em que poderia haver uma preposição antes da palavra que, sublinhada abaixo:

- (A) “Foi e é importante prestar atenção a essa responsabilidade que temos, quase todos, pela corrupção política...” (1º parágrafo).
- (B) “Corrupção é o que existe de mais antirrepublicano...” (2º parágrafo).
- (C) “É desse universo que trato.” (3º parágrafo).
- (D) “...uma cultura forte em nosso país, que é a busca do privilégio pessoal somada a uma relação com o outro...” (4º parágrafo)
- (E) “Porque há outra corrupção que, essa, sim, organiza-se sob a forma de complô...” (5º parágrafo).

9º Item – Marque a alternativa em que há uma oração subordinada adjetiva:

- (A) “Esclareço que não entendo sua definição legal...” (2º parágrafo).
- (B) “Não fazem parte de um sistema que vise a desviar vultosas somas...” (6º parágrafo).
- (C) “O problema é que acabamos esquecendo a enorme dimensão da corrupção estrutural...” (7º parágrafo).
- (D) “Se lembrarmos que Al Capone acabou na cadeia por ter fraudado o Imposto de Renda...” (9º parágrafo).
- (E) “Penso que devemos combater os dois tipos de corrupção.” (10º parágrafo).

## TEXTO II

### PEQUENOS DELITOS

Walcyr Carrasco

Compras do mês. Percorro as prateleiras do supermercado olhando gulosamente tudo aquilo que é bom mas engorda. Um senhor magro e grisalho para diante dos iogurtes. Olha em torno, cautelosamente. Agarra uma garrafinha sabor morango, abre e vira na boca, bem depressa. Esconde a embalagem. Disfarço, mas sigo o homem. Podem me chamar de abelhudo. Sou. Minha desculpa é que só tento entender o comportamento humano para escrever depois. Dali a pouco o homem pega um pacote de bolachas. Abre. Come algumas. A sobremesa? Na banca de frutas. Uvas itália tiradas do cacho. Um pêssego pequeno. Devora. Esconde o caroço no bolso. Nem sei como consegue fazer a digestão, tal a rapidez. Não, não se



trata de nenhum MSS — Movimento dos Sem-Supermercado ou coisa que o valha. É um senhor com jeito de vovozinho e trajes de classe média. Termina as compras de barriga cheia e com expressão de vitória.

— Faço de tudo para não praticar pequenos delitos — conta uma amiga.

— É uma responsabilidade pessoal.

Culposamente, lembro de quando vou comprar fruta seca. Adoro uva passa. Com a desculpa de experimentar, pego uma. Duas. Três. Trezentas! Outra amiga é absolutamente contra camelôs. Diz que emporalham a cidade. Há uma semana chegou com um brinquedo para os filhos.

— Paguei baratinho — contou animada.

— Era de uma banquinha do centro da cidade. Espantei-me.

— Você não é contra?

— Sou contra, mas não sou burra!

Pode? Hoje em dia se fala muito em ética. Mas, quando podem dar o golpe nas pequenas coisas, muita gente se sente orgulhosa. Conheço uma livraria, em Pinheiros, onde sempre se aceita devolução. Recentemente uma senhora levou seu exemplar. A gerente não reconheceu o livro. A cliente teimou. Ela verificou todas as notas. Simplesmente o título não havia sido negociado. Insistiu:

— Eu troco, desde que a senhora me diga a verdade. Não é daqui, é?

A mulher reconheceu: havia comprado o exemplar há tempos, em outro lugar. Mesmo assim, aceitou a troca e saiu satisfeitíssima com um livro novo. Outra cliente levou o livro de atividades do filho, acompanhada pela criança. Trocou. Dias depois se descobriu que os questionários internos estavam preenchidos a mão. Era golpe.

— Que exemplo essa mulher dá ao filho? — admira-se a moça.

E quando o troco vem errado? Confesso que a minha primeira reação é de alegria! De repente, tenho mais dinheiro do que pensava. Em seguida lembro que a diferença será paga pelo caixa. Devolvo. Já vi gente feliz da vida porque o dono da loja fez confusão nos preços. Outra coisa que odeio é emprestar e não receber. Há uma predisposição, para não pagar pequenas dívidas. Mesmo quem empresta fica sem jeito.

— São só cinco reais... não faço questão.

Como se fosse feio receber o que é seu! Já ouvi, uma vez que reclamei.

— Pão-duro! Você liga pra mixaria?

Tenho um conhecido que jamais tem dinheiro para dar ao manobrista. Sempre pede um trocado. Se eu não tenho, pede desculpas ao homem.

— Da próxima vez, dou em dobro. Ou então:

— Saí sem talão de cheques. Hoje você paga o jantar, o próximo é meu. Ah, que raiva! De facadinha em facadinha, faz uma bela economia.

Surrupiar um queijinho no supermercado parece não ter sequer importância. Mas os pequenos delitos, quando somados, tornam a vida na cidade grande ainda mais selvagem.

Fonte: <https://comissaodecultura.files.wordpress.com/2011/06/walcyrr-carrasco-pequenos-delitos-e-outras-crc3b4nicas.pdf>



10º Item – Assinale a alternativa correta com relação à crônica de Walcyr Carrasco:

- (A) Os acontecimentos corriqueiros narrados no texto reforçam a ideia de casos isolados que podem apresentar uma ameaça à vida em sociedade por transformarem em grandes delitos.
- (B) A crônica reforça acontecimentos do cotidiano especificamente relacionados à ética da população de Pinheiros.
- (C) O texto retrata uma sociedade que visa a se beneficiar, arrumando solução para tudo e dando importância à consequência que os pequenos delitos podem causar à sociedade, quando somados.
- (D) A crônica de Walcyr Carrasco é um texto narrativo curto que traz uma reflexão acerca do comportamento de uma sociedade que possui um código de conduta individualista, com a finalidade de levar vantagem em tudo.
- (E) Os casos narrados mostram que a sociedade está sempre em busca da superioridade, sem se preocupar em auxiliar o próximo, e que essa falta de solidariedade torna a vida na cidade menos cruel.

11º Item – Assinale a alternativa que contenha um episódio correspondente a um delito que o cronista reconheceu ter praticado:

- (A) Um senhor com jeito de vovozinho e trajas de classe média consome iogurte, algumas bolachas, uvas Itália tiradas do cacho e um pêssego pequeno no supermercado, mas não paga por esses alimentos consumidos.
- (B) Uma amiga, absolutamente contra camelôs, compra, em uma banquinha do centro da cidade, um brinquedo para os filhos.
- (C) Uma cliente, acompanhada de seu filho, devolve o livro de atividades da criança com os questionários internos preenchidos a mão.
- (D) Um indivíduo que reconhece que recebeu mais do que o valor devido de troco e não devolve.
- (E) Uma pessoa que não paga pequenas dívidas.

12º Item – Segundo o texto, não pratica um pequeno delito aquele que

- (A) consome produtos do supermercado sem pagar.
- (B) devolve um produto sabendo que não tem o direito ou não deveria fazê-lo.
- (C) reconhece que recebeu o troco a mais e não devolve a diferença.
- (D) empresta dinheiro para alguém e não o recebe de volta.
- (E) troca um produto na loja onde não o comprou.

13º Item – A crônica é um gênero textual narrativo que parte de um fato do cotidiano e geralmente apresenta um uso mais literário da língua. Isso contribui para a aproximação e identificação do leitor com o texto, mas também exige do leitor um conhecimento de mundo específico para a compreensão e interpretação. No trecho “De facadinha em facadinha, faz uma bela economia”, a expressão em destaque equivale, semanticamente, ao ditado popular:

- (A) “É melhor prevenir do que remediar”.
- (B) “Devagar se vai ao longe”.
- (C) “Casa de ferreiro, espeto de pau”.
- (D) “Quem tudo quer, tudo perde”.
- (E) “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”.

14º Item – Assinale a alternativa em que o advérbio destacado não tem sentido de modo:

- (A) “Percorro as prateleiras do supermercado olhando gulosamente tudo aquilo que é bom, mas engorda.”
- (B) “Olha em torno, cautelosamente.”
- (C) “Culposamente, lembro de quando vou comprar fruta seca.”
- (D) “Outra amiga é absolutamente contra camelôs.”
- (E) “Termina as compras de barriga cheia, vitoriosamente.”

15º Item – Analise as afirmações com relação à função do que na crônica de Walcyr Carrasco:

- I. A palavra que pertence à classe de pronome relativo em: “– Que exemplo essa mulher dá ao filho?” (12º parágrafo).
- II. Em “Confesso que a minha primeira reação é de alegria!” (13º parágrafo), o que introduz uma oração subordinada substantiva.
- III. A palavra que é uma conjunção subordinativa comparativa em: “Outra coisa que odeio é emprestar e não receber”. (13º parágrafo).
- IV. Em: “Já ouvi, uma vez que reclamei.” (15º parágrafo) o termo sublinhado é uma conjunção coordenativa por ligar orações sintaticamente equivalentes.
- V. Na oração: “Em seguida lembro que a diferença será paga pelo caixa.” (13º parágrafo), o que introduz uma oração subordinada substantiva.

Está correta a alternativa:

- (A) I e V
- (B) II e V
- (C) I e II
- (D) II e IV
- (E) I, II e III

### TEXTO III



Fonte: <http://cursareaprender.blogspot.com/2013/03/todos-almejam-felicidade.html>

16º Item – Ao compararmos o texto II com o texto III, pode-se afirmar que

- (A) o narrador da crônica, assim como a menina Mafalda, fica alegre quando recebe troco a mais.
- (B) tanto o narrador da crônica quanto a menina Mafalda devolvem o troco a mais pelo mesmo motivo.
- (C) o narrador da crônica, diferentemente de Mafalda, fica feliz quando há dinheiro a mais no troco.
- (D) Mafalda e o narrador devolvem o troco, e isso lhes traz a mesma satisfação.
- (E) a consciência do narrador da crônica e o “inquilino” de Mafalda produzem o mesmo efeito sobre suas reações.

17º Item – Assinale a alternativa correta a respeito do texto III:

- (A) A tirinha mostra a atitude antiética da personagem Mafalda ao demonstrar a intenção de ficar com o troco da padaria.
- (B) Embora tenha tido a vontade de ficar com o dinheiro de sua mãe, Mafalda renunciou a ele e mostrou um comportamento ético ao devolver o que não lhe pertencia.
- (C) Mafalda devolve o dinheiro à mãe por compreender que, sendo criança, não pode fazer tudo o que quer.
- (D) A tentativa da personagem de ficar com o que não lhe pertence pode ser caracterizada como uma pequena corrupção, tendo em vista ser um comportamento que ocorre especialmente com crianças.
- (E) A finalidade da tirinha é questionar a atitude antiética da personagem Mafalda.

#### TEXTO IV



Fonte: <http://emrccolegiodelamas.blogspot.com/2015/12/passagem-de-ano-com-humor-para-pensar.html>

18º Item – Na tirinha, Manoelito e Mafalda dialogam sobre expectativas para um ano vindouro. A partir da análise das duas falas, é **incorreto** afirmar que:

- (A) Os termos “As pessoas” (primeiro quadrinho) e a oração “o ano que está começando” (segundo quadrinho) exercem a função de sujeitos da oração.
- (B) As orações “que o ano que está começando seja melhor que o anterior” (primeiro quadrinho) e “que as pessoas é que sejam melhores” (segundo quadrinho) exercem a mesma função sintática em relação à oração anterior.
- (C) O termo que exerce função de sujeito no primeiro quadrinho não exerce essa mesma função no segundo quadrinho.
- (D) No segundo quadrinho, nas quatro ocorrências da palavra “que”, duas delas são classificadas como conjunções integrantes.
- (E) A oração “o ano que está começando” pode ser classificada tanto como sujeito quanto como objeto direto nos dois quadrinhos.

19º Item – A tirinha é um gênero textual que reproduz o falar cotidiano. Por isso, é abundante o emprego do pronome “que” em variadas funções nas construções discursivas. Entretanto, há ocorrências em que ele não exerce função sintática, tornando-se dispensável na construção do sentido. Na tirinha analisada, isso ocorre em:

- (A) “As pessoas esperam que o ano...”
- (B) “... o ano que está começando seja...”
- (C) “Aposto que o ano...”
- (D) “...espera que as pessoas...”
- (E) “... as pessoas é que sejam melhores”

TEXTO V (Adaptado)



Fonte: [http://evandrooliveira.pro.br/wp/wp-content/uploads/2017/01/LeideGerson\\_Baggi.jpg](http://evandrooliveira.pro.br/wp/wp-content/uploads/2017/01/LeideGerson_Baggi.jpg)

TEXTO VI

**“TEM COISA MUITO PIOR!”**  
NÃO TEM DESCULPA. Um erro não ameniza o outro.

**“É BEM RAPIDINHO...”**  
NÃO TEM DESCULPA. Não é por causa do tempo que deixou de ser errado.

**“O EXEMPLO TEM QUE VIR DE CIMA!”**  
NÃO TEM DESCULPA. A mudança pode partir de cada um de nós.

**“MAS TODO MUNDO FAZ!”**  
NÃO TEM DESCULPA. O errado é errado mesmo que todos o façam.

Fonte: [https://cdn-images-1.medium.com/max/1600/1\\*wRQc0njTsQOcv\\_ymT-aJA.png](https://cdn-images-1.medium.com/max/1600/1*wRQc0njTsQOcv_ymT-aJA.png)



20º Item – A corrupção é um tema que vem sendo discutido em várias esferas da sociedade. Os textos V e VI, direta ou indiretamente, tratam de pequenas transgressões comuns em nosso cotidiano. Sobre eles, só **NÃO** é possível afirmar que:

- (A) Nos textos V e VI, são apresentadas desculpas que são comumente empregadas por indivíduos que praticam ou concordam com a prática de pequenas corrupções, aquelas do dia a dia de cada um.
- (B) O texto V, ao contrário do texto VI, apresenta exemplos específicos de transgressões que podem ocorrer no dia a dia.
- (C) O texto VI contesta as desculpas (apresentadas com maior destaque), mas o texto V não o faz.
- (D) No texto VI, o emprego reiterado e em caixa alta da expressão “NÃO TEM DESCULPA.” enfatiza e ratifica a ideia divulgada e defendida nessa campanha publicitária.
- (E) Nos textos V e VI, as escolhas tipográficas relacionadas às fontes empregadas são determinantes para que se cumpram as respectivas intenções comunicativas, uma vez que contribuem para a correta compreensão dos efeitos de sentido produzidos.

**2ª QUESTÃO – REDAÇÃO**

21º Item – PROPOSTA DE REDAÇÃO

**TEXTO VII (Adaptado)**

 <b>ESTACIONAR EM VAGA ESPECIAL</b> Faça sua parte #contracorrupção 	 <b>FURAR FILA</b> Faça sua parte #contracorrupção 	 <b>ACEITAR TROCO ERRADO</b> Faça sua parte #contracorrupção 
 <b>COPIAR TRABALHO DA INTERNET</b> Faça sua parte #contracorrupção 	 <b>COMPRAR PRODUTOS FALSIFICADOS</b> Faça sua parte #contracorrupção 	 <b>ROUBAR TV A CABO</b> Faça sua parte #contracorrupção 
 <b>COLAR NA PROVA</b> Faça sua parte #contracorrupção 	 <b>FALSIFICAR CARTEIRINHA DE ESTUDANTE</b> Faça sua parte #contracorrupção 	 <b>APRESENTAR ATESTADO MÉDICO FALSO</b> Faça sua parte #contracorrupção 

Fonte: <https://www.infoenem.com.br/proposta-redacao-jeitinho-brasileiro-pequenas-corrupcoes/>

Produza um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema: **“Por que se cometem os pequenos delitos cotidianos e como evitá-los?”**

**ORIENTAÇÕES GERAIS**

1. Mantenha **FIDELIDADE** ao **TEMA** e ao **GÊNERO** solicitados na proposta.
2. Apresente letra legível, com caneta de **TINTA PRETA** ou **AZUL**.
3. Faça rascunho, se necessário, na página indicada neste bloco. Contudo, o **RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO**.
4. Será atribuído **GRAU 0,0** (zero) à redação que apresentar:
  - a) Fuga total ao tema proposto;
  - b) Modalidade textual diferente da pedida;
  - c) Letra ilegível;
  - d) Linguagem e/ou texto incompreensível;
  - e) Em forma de poema ou outra que não seja em prosa;
  - f) Identificação ou marcas de identificação pelo(a) candidato(a);
  - g) Menos de 17 (dezesete) ou mais de 30 (trinta) linhas; ou
  - h) Utilização de caneta de tinta diferente da cor azul ou preta.

**OUTRAS ORIENTAÇÕES:**

- Não rasure.
- Mantenha as margens do seu texto.

*Jan*

**FOLHA PARA RASCUNHO**

05

10

15

20

25

30

**FIM DO 1º BLOCO**